



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antes da cerimônia de assinatura dos contratos para construção dos 10 primeiros navios da Transpetro em Suape

Ipojuca - PE, 31 de janeiro de 2007

Jornalista: (inaudível: PAC)

Presidente: Olha, não é nenhuma mudança de rota, é apenas a consagração de uma política que foi feita no primeiro mandato, que criou as condições para que nós pudéssemos começar o segundo mandato anunciando um programa de aceleração da economia. Nós estamos convencidos de que o PAC é um extraordinário começo para o Brasil. Acho que os governadores todos serão parceiros, até porque as obras não são apenas obras importantes para os estados, serão obras que vão fazer a integração do Brasil entre estados, para que a gente possa sonhar que depois de 26 anos o Brasil volte a crescer de forma vigorosa, para gerar a riqueza que todo brasileiro precisa.

Aqui em Pernambuco, veja, para mim é muito simbólica essa vinda hoje porque, na verdade, nós estamos dizendo que finalmente a indústria naval pernambucana volta ao topo da sua capacidade produtiva. Em julho, se Deus quiser, eu estarei aqui, em Pernambuco, junto com o Eduardo, começando a terraplanagem da nossa tão sonhada refinaria, em parceria com a PDVSA. Há muito processo de irrigação para o Nordeste, há muita coisa para fazer, vamos finalmente fazer a transposição das águas do rio São Francisco. E eu acho que tudo isso só pode estar acontecendo agora, primeiro porque houve uma eleição, e essa eleição trouxe governadores com muito mais disposição de trabalhar, com muito mais disposição de fazer as coisas em parceria com o governo federal e, também, porque o sacrifício que nós fizemos no primeiro mandato nos permite agora dizer ao povo brasileiro que é inexorável o



crescimento deste País. Não há por que o País não crescer. Depende do otimismo, depende da auto-estima da sociedade, depende do presidente da República, depende do governador do estado, depende da imprensa, depende da sociedade, ou seja, eu acho que todos nós precisamos nos dedicar a acreditar que essa é a hora e a vez do Brasil.

Jornalista: (inaudível: indústria naval)

Presidente: Primeiro, é a indústria naval brasileira se recuperar e se tornar uma indústria naval competitiva com o mundo. Não tem porque o Brasil ficar contratando navios e plataformas de outros países. Nós temos tecnologia, temos estaleiro. Aqui em Pernambuco será construído um estaleiro altamente moderno, um estaleiro grande para poder fazer navios e plataformas, e isso significa que o Brasil começa a ser dono do seu nariz, ou seja, ao invés de nós ficarmos gastando 8 bilhões de dólares em transporte das nossas mercadorias em navios estrangeiros, nós vamos agora poder transportar uma parte dessas cargas que nós mesmos produzimos com navios de bandeira brasileira, com o suor do trabalhador brasileiro, gerando riquezas no nosso País.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, eu estava dizendo para a Diana que nós temos no Banco do Brasil, e o Eduardo Campos conhece, um projeto chamado CDRS, que é o Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável, que nós queremos chegar no final de 2010 com 1 milhão de famílias atendidas, ou seja, descobrindo o potencial de cada família no lugar, por mais pobre que ele seja, para que essas pessoas possam sobreviver. E eu acho que nós vamos poder ajudar o projeto, porque é um projeto que pode ser cuidado, sobretudo com as famílias que têm cabras e que produzem o leite, queijo e outras coisas mais. E nós vamos



ajudar porque nós fizemos o PAC, que é um programa de aceleração da economia.

Nós, agora, vamos ajustar todo o nosso programa de educação, depois nós vamos fazer um programa de inclusão digital, onde nós queremos fazer com que em cada município brasileiro chegue internet banda larga e chegue, também, em cada escola pública deste País. E depois vamos fazer uma junção de todas as políticas sociais. Se nós fizemos o que fizemos no primeiro mandato, nós temos condições de fazer muito mais no segundo mandato, porque agora nós temos um conjunto enorme de governadores que, antes de ser aliados, são companheiros.

Jornalista: (inaudível: críticas ao PAC)

Presidente: Primeiro, não houve críticas. Veja, o que aconteceu com o PAC? Quando nós lançamos, primeiro foi uma surpresa nacional o lançamento do PAC, depois alguns governadores disseram: “falta isso, falta aquilo.” Veja, o PAC não veio para resolver todas as obras do País, nós estamos nos comprometendo com o período de 2007 a 2010. Obviamente que qualquer outro presidente pode pegar de 2010 a 2014, e outro pode pegar de 2014 a 2019, ou seja, o PAC é um compromisso que nós fizemos com a infra-estrutura deste País, com o desenvolvimento deste País, com o destravamento deste País, para que o Brasil possa crescer. E o PAC não é um obra para atender o interesse de um estado, o PAC é um conjunto de obras que combina a integração da questão energética com a questão do transporte rodoviário, com a questão do transporte ferroviário, com a questão das hidrovias, com os portos, aeroportos, porque o momento é esse, meu caro, pode esperar que vão acontecer muito mais coisas do ponto de vista de desenvolvimento.

Leia o release e o discurso sobre o assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/rel300107.doc>

<http://www.info.planalto.gov.br/download/discursos/PR019-2.DOC>